

CINEMA

Sai finalmente o segundo edital do Pólo

Publicado ontem em 12 jornais do País, o novo edital do Pólo de Cinema e Vídeo chega sem a solenidade esperada

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Saiu, finalmente, o Edital do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, que estabelece Programa de Financiamento de Produções de Filmes e Vídeos no valor de Cr\$ 3 bilhões para realizadores de todo o País e até do exterior, desde que apresentados por empresa brasileira. Este é o segundo Edital do pólo candango. O primeiro foi lançado há 90 dias e atendia a produções brasileiras em fase de finalização. O novo Edital, publicado ontem em 12 jornais (de SP, Rio, MG, RS, DF, PE, etc.), é aguardado desde janeiro por produtores de todo o País. Informalmente, ele é conhecido como Edital Nacional, já que se propõe a atender realizadores de todas as regiões brasileiras.

Cineastas como Carlos Reichembach (*Amor Corsário*), Guilherme de Almeida Prado (*Perfume de Gardênia*), Sérgio Bianchi (*Causa Secreta*), Norma Bengel (*O Guarani*), Paulo Thiago (*Vagas para Moças de Fino Trato*), Nelson Pereira dos Santos (*A Terceira Margem do Rio*), André Klitzke (*Capitalismo Selvagem*), entre outros aguardavam ansiosos a publicação do Edital. Afinal, alguns desses realizadores desejam obter recursos (e juros subsidiados) no BRB (Banco de Brasília) para concluir seus filmes a tempo de inscrevê-los no 25º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (1º a 7 de julho).

O tempo porém corre contra a vontade dos cineastas. Afinal, o Pólo de Cinema e Vídeo vai aceitar inscrições até o dia 12 de junho cumprindo praxe que estabelece 30 dias para esta etapa. A partir do dia 12 os examinadores dos projetos terão prazo de 15 dias para emitir seus pareceres, através de relatórios escritos, ao Conselho Diretor do Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Este órgão em reunião pública selecionará os projetos que farão jus ao financiamento.

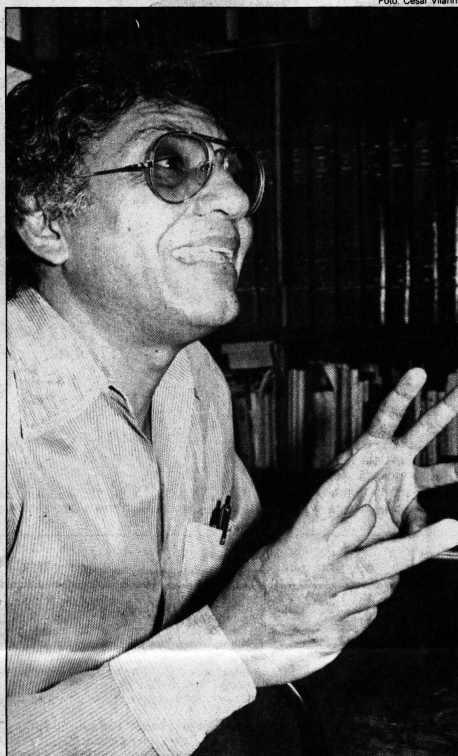
Empresa do DF — O produtor interessado no apoio do Pólo terá que cumprir o que dispõe o item 3 do Edital Nacional: "O projeto poderá ser apresentado em nome da pessoa física de seu realizador ou de seu produtor. Uma vez analisado pelo Comitê Assessor (comissão técnica) e selecionado pelo Conselho DF, o realizador ou o produtor terá prazo de 30 dias para indicar a empresa, com inscrição no DF, que

irá se responsabilizar pelo projeto. Este será a empresa financiadora". Afinal, há que se lembrar que os recursos virão do BRB, banco destinado, primordialmente, ao estímulo do desenvolvimento do Distrito Federal e região do Entorno.

O Banco de Brasília estabelece condições que os produtores terão que aceitar, caso queiram concorrer ao financiamento:

Obedecer a prazo de carência de no máximo, um ano (sendo que os prazos máximos de financiamento são de quatro anos); cada projeto só poderá reivindicar um décimo dos Cr\$ 3 bilhões, ou seja, Cr\$ 300 milhões, o pagamento será feito preferencialmente, mês a mês; a taxa de juros será de 8% ao ano, mais 50% da TRD (Taxa Referencial Diária); exige-se, como forma de caucionar o financiamento, um dos cinco itens seguintes — hipoteca, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos, fiança bancária, aval e seguro (esta modalidade aguarda regulamentação normativa).

Confusão — Na manhã de ontem, ao deparar-se com o aviso do Edital nos jornais de suas regiões, produtores do Rio, SP, Minas, RS e Pernambuco tentaram contato com a Secretaria-Executiva do Pólo de Cinema pelo fone (321-7814) e fax (321-8442). Quem atendeu foi o cineasta Pedro Anísio, que fazia plantão na sede provisória do Pólo (uma sala emprestada pela Secretaria da Cultura do DF), segundo decisão de assembleia de sua categoria nucleada na ABCV (Associação Brasileira de Cinema e Vídeo). É que



Vladimir Carvalho lamenta publicação do Edital Nacional

dez produtores do DF — inclusive Pedro Anísio, foram selecionados pelo edital de finalização de filmes brasileiros: 90 dias atrás. Até agora, porém, os recursos (Cr\$ 270 milhões) não foram liberados. Por isso, os cineastas candangos resolveram "marcar corpo a corpo" os funcionários do Pólo (apenas três, o assessor de imprensa Luís Turiba e as secretárias Alcione e Maria Helena). Nenhum deles, porém, esteve no local no período da manhã.

A situação tornou-se ainda mais caótica na medida em que Fernando Lemos, secretário de Cultura, está fora do País (no Japão, com o governador Roriz), e Luiza Dornas, diretora-executiva da Fundação Cultural, em Cannes, na França. Pa-

ra agravar, André Gustavo Stumpf, secretário-executivo do Pólo, pediu demissão semana passada (na quarta-feira, 6).

Só às 15h00 de ontem o **Caderno 2** conseguiu falar com Geodan Campello Nunes, secretário-adjunto de Cultura. Ele explicou que a Secretaria não é responsável direta pelo Pólo, que "permanece ligado à Secretaria de Governo". Dai os problemas. "Na realidade" — enfatizou — estamos comprometidos moralmente com o Pólo. O secretário Fernando Lemos cedeu a sala para sede provisória e é para cá que os cineastas devem encaminhar seus projetos". Mas — admitiu — são apenas três funciona-

estabelecidas no primeiro Edital, o brasileiro". Afinal — explica — "vivemos semanas e semanas de espera, angustiados, sem poder concluir nossos projetos".

Vladimir, inclusive, integra, com os cineastas Pedro Anísio e José Geraldo, a trilha responsável pelo encaminhamento da "luta pela obtenção dos recursos garantidos pelo Edital Brasileiro".

Para Márcio Curi (A TV que Virou Estrela de Cinema) outro produtor selecionado pelo Edital Brasileiro, "a publicação do Edital Nacional foi uma surpresa". Afinal — lembra — "sempre soubemos que ele seria lançado em sessão solene, no Palácio do Buriti, pelo governador Roriz". Daí o espanto com o lançamento do Edital apenas oito horas depois de longa audiência com o secretário de Governo, Carlos Sant'Anna. "Estivemos" — relatou — "com Sant'Anna, na noite da última terça-feira, e mantivemos com ele intenso diálogo. Em momento algum ele se referiu ao lançamento do Edital Nacional que, agora percebemos, já havia sido encaminhado à imprensa".

Curi continua — porém — preocupado com o atraso na liberação dos recursos para a conclusão dos filmes brasileiros. "Se este dinheiro não sair hoje ou amanhã, meu longa-metragem A TV que Virou Estrela de Cinema enfrentará enormes dificuldades para ficar pronto a tempo de participar do Festival. A não ser que eu empreenda esforço sobre-humano".

Quanto ao Edital Nacional, Curi faz duas observações. "Os recursos destinados a cada produção (no máximo Cr\$ 300 milhões) deveriam ser maiores, pois o cinema é uma indústria cara, e as alternativas de garantia exigidas pelo BRB inviabilizam as intenções de produtores independentes". Para estes — assegura o cineasta — "só é possível buscar financiamento pelo Edital Nacional se se aceitar o próprio produto (o filme ou o vídeo) como garantia". Afinal — arremata — "um momento de tamanha crise econômica, que produtor independente terá coragem de hipotecar sua casa própria como garantia de financiamento para a realização de um filme ou um vídeo".

Reação — O cineasta Vladimir Carvalho (*Conterrâneos Velhos de Guerra*), um dos selecionados pelo Edital de Finalização de Filmes Brasileiros, testemunhou a confusão verificada no dia de ontem na sede provisória do Pólo. E lamentou que a publicação do Edital Nacional tenha sido publicada antes do Governo cumprir com as obrigações